

FHC se emociona em visita a Soweto

Presidente se encontrou com Sisulo, que passou 27 anos na prisão, o mesmo tempo que Mandela, por combater o apartheid

Pretória (África do Sul) — O encontro com o líder político sul-africano Walter Sisulo, herói da luta contra o governo racista da África do Sul, emocionou o presidente Fernando Henrique Cardoso, primeiro chefe de Estado estrangeiro a visitar Sisulo. “Foi o dia mais emocionante desde que assumi a Presidência da República”, disse Fernando Henrique ao deixar a casa do líder, no subúrbio de Soweto.

Dona Ruth Cardoso chorou ao cumprimentar Sisulo, que está com 86 anos. “Aceitei o convite para visitar a casa deste grande líder como uma homenagem à irmandade entre o Brasil e a África do Sul”, disse Fernando Henrique.

Sisulo passou, como Mandela, 27 anos na prisão, e exerce sobre o presidente sul-africano uma grande influência. O subúrbio de Soweto, em Johannesburgo, núcleo da resistência popular contra o governo de minoria branca, tem cerca de três milhões de habitantes. Fernando Henrique e comitiva visitaram o monumento em homenagem ao jovem Hector Paterson, 12 anos, morto a tiros durante um protesto em 1976.

Ao lado do primeiro-ministro regional, Tokyo Sexwale, o presidente brasileiro depositou uma coroa de flores na base do monumento, cercado por centenas de pessoas. Lenir Lampreia, mulher do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, chorou.

Depois, um menino colocou um cachecol de tricô nas cores verde e amarelo no pescoço do presidente e um grupo de crianças cantou uma música em homenagem a Fernando Henrique. “Bem-vindo senhor presidente, nós o amamos, nós o amamos, porque o senhor veio aqui, vamos pegar os nossos carrinhos, viajar neles, tomar um trem, e chegar com você ao Brasil”, dizia a canção no idioma zulu. “É um sonho deles e um sonho também nosso de uma

maior aproximação entre os dois povos, que têm muitas coisas em comum”, disse Fernando Henrique.

INTEGRAÇÃO

Em Johannesburgo, o presidente defendeu uma maior integração entre o Mercosul e a África do Sul. “Tratemos de dar vida e expressão concreta ao imenso potencial existente entre nossos países”, afirmou. “Isto reforçará nossas credenciais para que possamos nos inserir de maneira bem-sucedida na economia internacional.”

Falando para uma platéia de acadêmicos e representantes da sociedade sul-africana sobre o tema “Globalização e Política Internacional, na Universidade de Witwatersrand (a bordo da Águia Branca, no idioma afrikaans), ele observou que a inserção da economia dos dois países nos processos de globalização tem de obedecer a um “ritmo compatível com a necessidade de modernizar nossas estruturas produtivas”.

ESTABILIDADE

Fernando Henrique visitou o Centro Funda (aprendizagem, no idioma zulu), em Soweto. Esse centro funciona como uma escola comunitária que ensina a ler, escrever, dá cursos de música, teatro e formação de pequenos negócios.

O presidente almoçou no Sandton Sun Inter Continental Hotel, a convite da direção do jornal mais importante do país, *The Sun*.

Fez uma breve exposição sobre o programa de estabilidade econômica do Brasil, mas ocupou a maior parte do tempo analisando as relações entre o poder e a imprensa. O último compromisso de Fernando Henrique em Joannesburgo foi um jantar com empresários brasileiros e sul-africanos. Ele afirmou que a relação comercial entre os dois países, que já movimentava cerca de US\$ 1 bilhão, deverá crescer.

France Presse



FHC depositou coroa de flores na base do monumento dedicado a menino morto a tiros durante regime racista